

A discriminação

A discriminação está presente em toda a parte; em alguns lugares de forma mais discreta e em outros de forma radical.

A Constituição brasileira reprovava a discriminação, seja por classe social, cor ou religião. O racismo é considerado crime muito grave. No entanto, a discriminação velada pode ser constatada facilmente em nossa sociedade.

As mulheres, por exemplo, são muitas vezes discriminadas para certos empregos e no trânsito. Os negros são discriminados em vários países, bairros e repartições. Os nordestinos são comumente discriminados no sul e sudeste do Brasil. No passado, os "crentes" eram bastante discriminados entre a sociedade. Assim também ocorre em várias nações com relação a judeus, árabes e outros povos.

A lei do Velho Testamento também é bem discriminatória:

- Discrimina pelo sinal físico da circuncisão (Gn.17:10), o que o apóstolo Paulo contestou em Gl 5:1 a 6.
- Discrimina pelo sexo (Lv.12:2 a 5), pois presunção que o valor de uma mulher é aproximadamente o da metade de um homem (Lv.27:2 a 7). Além disso, a mulher poderia ser despedida, caso não estivesse agradando o marido (Dt.24:1), sendo que a mulher não tinha o mesmo direito em relação ao marido. Também no Templo a mulher era discriminada, pois havia um pátio exclusivo para elas, que não tinham acesso aos lugares mais internos nem aos ofícios religiosos. No entanto, o apóstolo Paulo reprovou essa discriminação com relação à mulher (Gl.3:28).
- Discrimina pela linhagem (descendência de Abraão), como Jesus comentou em Jo.8:33 e Paulo da mesma forma em Fl.3:4 a 7.
- Discrimina pela prática de rituais cerimoniais com sacrifícios de animais, guarda de sábados, festas, etc... Sobre isto também Paulo esclareceu em Cl.2:16 e 17.
- Discrimina pessoas que têm certos tipos de doenças quanto aos ofícios sacerdotais e até mesmo restringindo o convívio na sociedade (Lv.21:18 e Dt.15:21).
- Admite a segregação racial e a escravidão, que é uma horrenda forma de discriminação (Lv.25:45 e 46).

Jesus, porém, não discriminou ninguém, como veremos através de vários exemplos nos Evangelhos:

- Uma mulher cananéia que humilhou-se, identificando-se com cachorrinhos que comem das migalhas de seus donos (Mt.15:21 a 28) foi atendida por Jesus, que quebrou a tradição da preeminência étnica discriminatória dos judeus (v.24).
- Da mesma forma, a samaritana no poço de Jacó (Jo.4:6^a 9), tanto pelo fato de ser uma mulher, como por ser samaritana, pois os judeus hostilizavam os samaritanos. Até mesmo alguns discípulos de Jesus, os quais tinham formação religiosa e farisaica estranharam o fato de Jesus se dirigir a uma mulher, pois ainda não tinham compreendido o caráter universal da mensagem do Mestre (v.27)
- Também uma adúltera surpreendida em flagrante adultério foi por Ele perdoada (Jo.8:1 a 5), sendo que a Lei do VT mandava apedrejar (v.5). Apesar de Jesus não aprovar o pecado daquela mulher, deu-lhe uma chance para recuperação e uma orientação de vida (v.11).
- Jesus não se importava de estar junto a leprosos, meretrizes, estrangeiros e outros discriminados da sociedade, pois aproveitava cada oportunidade para falar do Reino de Deus e trazer uma mensagem de esperança a um povo sem perspectivas.

Assim foi com ladrões, publicanos, fariseus, escribas, crianças, moribundos, endemoniados e demais banidos. Jesus tratava todos sem escrúpulos e sem barreiras (Lc.19:7; Mt.9:10 a 13; Mt.11:19).

Ele sim, foi discriminado por vários aspectos, como por exemplo:

- Pela sua origem humilde (Lc.2:7). Nasceu num estábulo enquanto que os judeus imaginavam que o Messias iria nascer num palácio.
- Pelos seus familiares, que eram pessoas simples e conhecidas do povo (Mt.13:55 e 56).
- Pela sua atividade profissional como carpinteiro (Mc.6:3) assim como José, seu pai.
- Pelo seu local de origem – Nazaré – pois em Jo.1:45 a 47 um de seus discípulos recém-chegados chegou a ironizar como se de Nazaré pudesse vir algo bom.
- Pela sua franqueza de palavras e ensinamentos (Jo.6:60 a 66), que muitas vezes conflitavam com a incoerência dos preceitos meramente ritualísticos da Lei.
- Pela sua auto-identificação como Filho de Deus (Mc.14:60 a 65), que foi reputada como soberba. Identificaram-no com Belzebu, príncipe dos demônios (Mt.12:24).

Jesus chama o indivíduo como ele está para fazê-lo como Ele é. Pode ser homem, mulher, criança, jovem, velho, rico, pobre, loiro, moreno, negro, bonito, feio, estudado ou ignorante, gordo ou magro, alto ou baixo...

Seja qual for a condição de uma pessoa, Jesus quer lhe abençoar, curar, assistir, enriquecer da Graça, libertar, slavar, restaurar e fortificar.

Quem discrimina, julga previamente o alheio. Trata-se do pré-julgamento ou preconceito, que é igualmente tendencioso e injusto.

No Novo Testamento não há discriminação. Para acabar com esse tipo de sentimento, o apóstolo Pedro teve uma visão logo no início da Igreja, para que ficasse bem claro a todos que para o verdadeiro Deus Pai não há aceção de pessoas nem predileções quanto a raças ou pessoas em geral (At.10:34 e 35).

A recomendação bíblica é que nos julguemos a nós mesmos, antes de julgar os outros. Com o mesmo padrão que julgarmos os outros seremos também julgados.

Oswaldo Carvalho